



UFMA recebe Laboratório Flutuante Ciências do Mar II

A Universidade Federal do Maranhão - UFMA recebeu, no dia 16 de junho, o segundo navio de ensino que servirá de laboratório para atividades acadêmicas dos cursos ligados às Ciências do Mar (Engenharia de Pesca, Oceanografia, entre outros).

Com um casco de 32 metros de comprimento, três decks, 12 dias de autonomia para navegação e capacidade para até 26 pessoas, entre alunos, professores e oito tripulantes, o navio ficará atracado na baía de São José de Ribamar, na grande São Luís. A embarcação tem por objetivo contribuir para o aprendizado dos alunos nas atividades práticas à bordo. Com ele, os alunos poderão operar e manusear equipamentos, coletar e armazenar dados e amostras e, principalmente, se ambientar a um navio de pesquisa.

A embarcação é coordenada pelo Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Maranhão (ICMar-UFMA), criado em outubro de 2017, com o objetivo de proporcionar o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de cursos de graduação e de pós-graduação das Universidades do Maranhão e Piauí e as da região Norte, além de atender à formação de recursos humanos nessa área.

O Ciências do Mar II é um laboratório de ensino que visa atender às demandas das instituições do Norte e Nordeste do país, garantindo que o estudante realize atividades práticas no mar, para contribuir na sua formação profissional, por meio do contato direto com rotinas de bordo, inter-relacionadas com outras atividades curriculares dos cursos de Ciências do Mar.

Para a reitora da UFMA, Profª Drª Nair Portela, o projeto da construção dos navios, conhecidos como “Laboratórios de Ensino Flutuante”, vem para atender a uma forte demanda, que é a formação prática dos alunos nessa área.

“A dificuldade dos alunos em realizar estágios tendo aulas a bordo era muito grande e estava causando deficiências na formação. Assim, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM, por meio de sua Secretaria, e o Ministério da Educação, formulou este projeto para adquirir quatro embarcações. A primeira está na Universidade Federal do Rio Grande, a segunda já está na Federal do Maranhão, e as outras duas irão para as Federais de Pernambuco e Fluminense. Então, para nós, gerir este navio será uma grande experiência de qualificação de ensino”, explicou a reitora.

“Uma das razões para que a Universidade fosse gestora do navio é que, primeiro, ela



Passadiço da embarcação

tem cursos na área de Ciências do Mar, nos câmpus de São Luís, Pinheiro e Chapadinha. Outro fator importante, é que o Maranhão dispõe do segundo maior litoral do Nordeste, com 640km. Portanto, são dois motivos muito fortes para que a Universidade fosse eleita para fazer essa gestão. A UFMA oferta, também, cursos de pós-graduação, envolvendo pesquisadores em estudos que utilizam tecnologia de ponta. Isso tudo, nos deixa orgulhosos e extremamente felizes com esse momento”, ressaltou a reitora.

O Instituto coloca a UFMA em patamares ainda não alcançados nessa área de conhecimento, dispendo de equipamentos de alta tecnologia que possibilitarão à Universidade um importante espaço na tomada de decisão acerca do crescimento sustentável de atividades como as portuárias e de Engenharia Costeira, a serem desenvolvidas no litoral maranhense.



Praça de Máquinas

PROMAR na 70ª SBPC



A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizou, no período de 22 a 28 de julho, sua 70ª Reunião Anual. O maior evento de Ciência e Tecnologia da América Latina aconteceu no Campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, com o tema “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”. A programação incluiu a divulgação de pesquisas, debates sobre temas ligados à ciência, tecnologia, sustentabilidade, inovação, cultura e ao ensino, além de conferências, mesas-redondas, minicursos e palestras.

Na sessão de abertura do evento, o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, abriu seu discurso falando da história e do papel da SBPC durante esses 70 anos, uma entidade que participou da criação de instituições importantes do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, como o CNPq e a Capes, e que vem lutando ativamente, ao longo dessas sete décadas, pelo desenvolvimento científico do País.

A Reunião trouxe novas experiências às pessoas que gostam de tecnologia. Centenas de stands com diversas temáticas e atividades atraíram milhares de pessoas interessadas em mergulhar no universo científico.

Na ExpoT&C, mostra de ciência, tecnologia e inovação, a CIRM, por meio do Programa de Mentalidade Marítima - PROMAR, apresentou a Exposição: “O Brasil na Antártica e Amazônia Azul”, composta por maquetes

da nova Estação Antártica Comandante Ferraz; da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, do Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”; do Navio Polar “Almirante Maximiano”; do Navio-Patrolha Oceânica “Amazonas”; do Helicóptero “Esquilo” (UH-13); e da Aeronave “Hércules” (C-130), além de manequins com vestimentas especiais usadas na Antártica, réplicas de pinguins, em tamanho natural e de uma moto de neve (snowmobile).

No estande da Marinha, o visitante pôde, ainda, experimentar a sensação de “navegar” com o primeiro Simulador Nacional de Passadiço, além de vivenciar a experiência de um salto de paraquedas - esse Simulador, que apresenta tecnologia de ponta, em realidade virtual, será utilizado para treinamento pelos Comandos Anfíbios

e Mergulhadores de Combate, nos cursos de Salto Livre. Ambos são desenvolvidos pelo Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV), Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação da Marinha. O pavilhão reuniu universidades, institutos de pesquisa, agências de fomento, entidades governamentais, setor empresarial e outras organizações para apresentar ao público as novas tecnologias, produtos e serviços resultantes dos avanços da ciência brasileira. Logo ao lado da enorme tenda, na SBPC Jovem, também teve a Mostra Virtual Interativa “SBPC 70 Anos – Ciência Educação Ontem Hoje Amanhã”. A exibição trouxe momentos marcantes da história desta entidade, em imagens projetadas, o público viajou pelos caminhos da curiosidade, e conheceu as conquistas da ciência do Brasil ao longo dessas sete décadas.



Tribo Xucuru-Kariri em visita ao estande da Marinha